



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

Maria Eunice Quilici Gonzalez

Como citar: GONZALEZ, M. E. Q. Prefácio. *In*: MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SOUZA, E. A.; GONZALEZ, M. E. Q. (org.). **Informação, Conhecimento, Ação Autônoma e Big Data: Continuidade ou Revolução?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 9-12.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-055-9.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

É no junto do que sabe bem, que a gente aprende o melhor.

João Guimarães Rosa

Estudos interdisciplinares sobre implicações éticas, epistemológicas, estéticas e políticas do desenvolvimento e uso de recursos tecnológicos de comunicação, na ciência e na ação cotidiana, estão na agenda quase que obrigatória de cientistas, filósofos e artistas contemporâneos. No universo filosófico brasileiro, estudos sobre essa problemática vêm sendo desenvolvidos, não sem controvérsia, há mais de duas décadas. A contribuição de Mariana Claudia Broens, a quem dedicamos esta obra, para celebrar o seu sexagésimo aniversário, não poderia passar despercebida.

Batalhadora incansável em defesa dos direitos humanos, Mariana Claudia Broens vem desenvolvendo profícuas reflexões sobre implicações éticas, políticas e pragmáticas do emprego desenfreado de tecnologias de computação ubíquas na ação cotidiana. Em particular, ela vem investigando, em conjunto com membros do Grupo Acadêmico de Estudos

<https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-055-9.p9-12>

Cognitivos (GAEC) da UNESP, possíveis impactos do uso de técnicas de *Big Data* na dinâmica da opinião pública, da linguagem e das emoções humanas.

Na obra *Por uma outra Globalização*, Milton Santos (2001, p. 17) nos presenteia com uma análise lúcida e instigante do cenário contemporâneo, moldado pelo progresso das ciências e das técnicas, cuja utilização permite que o nosso mundo se torne, entre outros, “[...] esse mundo confuso e confusamente percebido”. Essa confusão parece decorrer de um paradoxo: por um lado, os recursos da tecnologia, dentre os quais se destacam atualmente os de *Big Data*, propiciam a comunicação sem fronteiras e o acesso a fontes informacionais relevantes, outrora inacessíveis e quiçá inimagináveis. Por outro lado, esses mesmos recursos tecnológicos vêm conduzindo à aceleração vertiginosa das ações humanas, com consequências (muitas vezes indesejáveis) políticas, ambientais, éticas, psicológicas, entre outras.

É nesse cenário que a presente obra se insere; seus vários capítulos buscam atualizar e aprofundar a análise desse mundo “confuso e confusamente percebido”, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, falibilista, tendo como leme a interrogação “*Big Data*: reforma ou revolução?”. Na esteira de Milton Santos, entendemos que no passado os colonizadores enviavam exércitos e religiosos para conquistar territórios e apoderar-se de recursos ambientais considerados preciosos; hoje, com recursos avançados de tecnologias digitais, além dos exércitos, os novos colonizadores financiam técnicos qualificados para minerar e comercializar dados de fontes variadas, incluindo aquela de usuários de redes sociais. As consequências, positivas e negativas, dessa complexa atividade clamam por pensadores que, como Mariana Claudia Broens,

ajudam a ampliar o campo de reflexões sobre o presente e o futuro das novas gerações influenciadas pelo acelerado avanço da tecnologia.

Inspiradas na sensibilidade poética de Guimarães Rosa (Grandes Sertões: Veredas, p. 487), expressa através do pensamento que: “É no junto do que sabe bem, que a gente aprende o melhor”, queremos manifestar a nossa profunda admiração por essa pessoa que com sentimento ético e social vem reforçando o “exército de Branca Leoni” na difícil tarefa de agregar trabalho, alunos, amigos, para abrir caminhos com tino e generosidade, disseminando, com coragem e ousadia, sempre que possível, reflexão ampla sobre os saberes e seres essenciais que nos ajudam a viver melhor.

A questão chave sobre o livro, “*Big Data*: continuidade ou revolução”, provoca o leitor a investigar (não pacificar nossos conflitos; posto que o seu eterno retorno é inevitável), aproveitando o extremo limite do possível, a escavar, no mundo em que estamos, o mundo que queremos e devemos criar.

Obrigada Mariana! No meio desse mundo confuso, e confusamente percebido, resta ainda o celebrar da marchinha de carnaval: “Quem sabe, sabe/Conhece bem/Como é gostoso/Gostar de alguém” (Carvalhinho, 1956).

Marília, 09 de agosto de 2019.

MARIA EUNICE QUILICI GONZALEZ

REFERÊNCIAS

CARVALHINHO. *Quem sabe, sabe*. São Paulo: Odeon, 1956.

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão: Veredas*. São Paulo: Nova Aguilar, 1994.

SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001.